

# NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

N.º 14 • novembro 2015

## Estudo da Central de Balanços | 23 - Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2010-2015

O Estudo da Central de Balanços | 23 – *Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2010-2015* analisa a situação económica e financeira das sociedades não financeiras (SNF) em Portugal, tendo por base a informação da Central de Balanços do Banco de Portugal. Os resultados são apresentados por classes de dimensão e setores de atividade económica.

Este Estudo atualiza o Estudo da Central de Balanços | 18 – *Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014*, de novembro de 2014, incorporando os dados da Informação Empresarial Simplificada (IES) referentes a 2014, sendo o primeiro semestre de 2015 analisado sempre que existir informação adicional, nomeadamente no que diz respeito ao financiamento por empréstimos bancários.

### Principais resultados

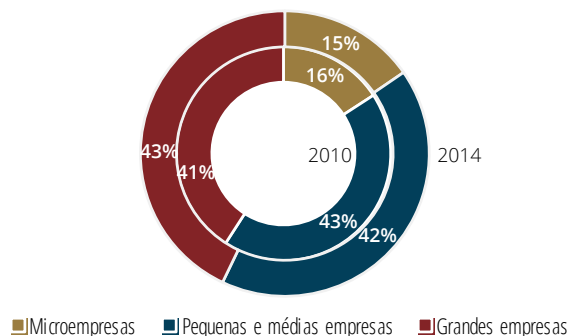
#### Estrutura e dinâmica

Das 390 mil empresas em atividade em Portugal, em 2014, 89% eram microempresas. As grandes empresas, embora representassem 0,3% do número de empresas, geraram a maior parcela do volume de negócios (43%). Por comparação a 2010, é de salientar o aumento do número relativo de microempresas (2 p.p.), tendo as

grandes empresas reforçado o seu peso no volume de negócios (2 p.p.) (Gráfico 1).

**Gráfico 1**

**Estrutura | Volume de negócios por classes de dimensão das empresas (2010 e 2014)**



Por setores de atividade económica, 74% das SNF pertenciam aos setores dos serviços (comércio e outros serviços), tendo sido responsáveis por 60% do volume de negócios. A estrutura setorial, em número de empresas, sofreu poucas alterações em comparação com 2010. No entanto, em volume de negócios destaca-se um aumento da relevância da indústria (+3 p.p.), em detrimento da construção (-4 p.p.) (Gráfico 2).

Gráfico 2

Estrutura | Volume de negócios por setores de atividade económica (2010 e 2014)

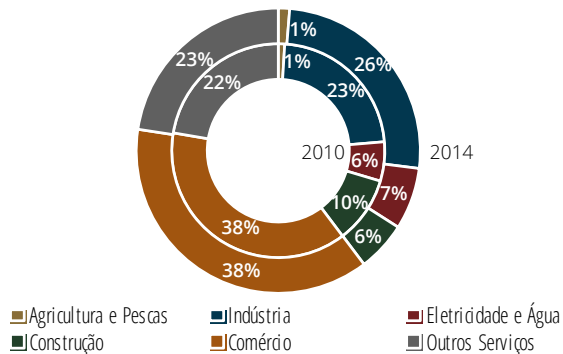
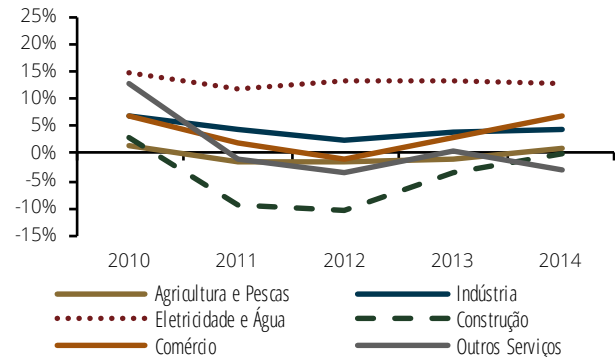


Gráfico 4

Rendibilidade dos capitais próprios (2010 a 2014)



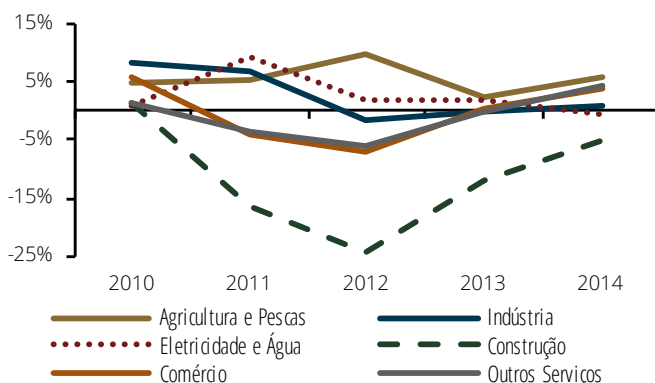
## Atividade e rendibilidade

O volume de negócios das SNF cresceu ligeiramente acima de 2% em 2014, depois de ter recuado marginalmente em 2013 (0,5%). De acordo com informação preliminar da Central de Balanços, este indicador manteve-se relativamente constante no primeiro semestre de 2015.

A generalidade dos setores de atividade económica aumentou o seu volume de negócios em 2014, com exceção da eletricidade e água e da construção (variações negativas de 1% e 5%, respetivamente) (Gráfico 3).

Gráfico 3

Volume de negócios | Taxa de crescimento anual (2010 a 2014)



A evolução conjugada dos rendimentos e gastos operacionais determinou um crescimento de 1% no *EBITDA* em 2014, resultando na manutenção da rendibilidade dos capitais próprios em 3% (Gráfico 4).

As PME registaram a rendibilidade líquida do período, em percentagem do volume de negócios, mais elevada (3%), ao passo que nas microempresas o valor foi negativo (-3%). A eletricidade e água foi o setor com maior rendibilidade líquida (11%), comparando positivamente com a indústria e o comércio (ambos com rendibilidades de 2%).

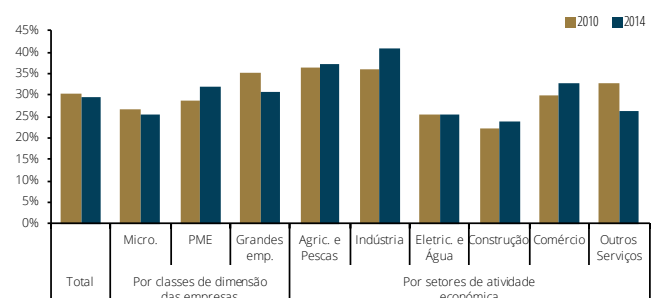
## Estrutura financeira

O nível médio de autonomia financeira das SNF observou um decréscimo marginal face a 2013, situando-se em 30%.

Entre 2010 e 2014, as grandes empresas foram a classe de dimensão em que a autonomia financeira mais se deteriorou (5 p.p.). Em termos setoriais, a redução deste indicador apenas se verificou ao nível dos outros serviços (6 p.p.) e da eletricidade e água (decréscimo marginal por comparação a 2010) (Gráfico 5).

Gráfico 5

Autonomia Financeira (2010 e 2014)



A elevada dependência de capital alheio era particularmente crítica para cerca de 30% das SNF em Portugal, as quais apresentavam capitais próprios negativos em 2014. Esta situação registava-se em 32% das microempresas, mas apenas em 6% das grandes empresas.

A nível setorial, os valores mais elevados verificaram-se no comércio (32%) e nos outros serviços (31%), enquanto o valor mais reduzido foi observado na eletricidade e água (20%).

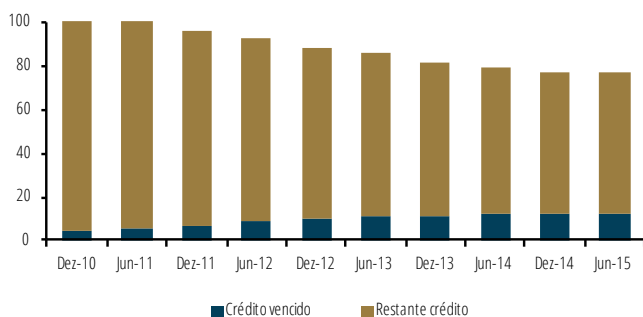
Os empréstimos bancários constituíram a principal fonte de capital alheio (26%), seguidos dos financiamentos obtidos junto de empresas do grupo (21%) e dos créditos comerciais (16%).

A informação disponível para 2015, compilada pela Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, revela que o *stock* total de empréstimos às SNF em junho de 2015 representava 77% do valor observado em 2010. Registou-se, no mesmo período, uma degradação da qualidade do crédito concedido às empresas. No final de junho de 2015, o rácio de crédito vencido ascendeu a 16,3%, comparando negativamente com os 4,8% registados no final de 2010 (Gráfico 6).

No final do primeiro semestre de 2015, a construção apresentava o rácio de crédito vencido mais elevado (31,0%, que compara com 7,1% em 2010), seguido do comércio (16,4%, em comparação com 6,3% em 2010). Por oposição, a eletricidade e água exibiu o valor mais reduzido (1,0%, que compara com 0,3% em 2010).

**Gráfico 6**

Financiamento obtido junto de instituições de crédito residentes (2010=100) e peso do crédito vencido (2010 a 2015 – final do primeiro semestre)



## Gastos financeiros e solvabilidade

Os juros suportados pelas SNF diminuíram 7% em 2014, face a 2013. Os dados preliminares da Central de Balanços apontam para que esta tendência se tenha prolongado pelo primeiro semestre de 2015.

A quebra dos juros suportados, a par da evolução positiva do *EBITDA* em 2014, determinou uma diminuição generalizada da pressão financeira sobre as SNF (medida pelo peso dos juros no *EBITDA*), passando de 30% em 2013, para 28% em 2014 (Quadro 1).

**Quadro 1**

Pressão financeira (Juros suportados/*EBITDA*) (2013 e 2014)

	2013	2014
Total	29,9%	27,7%
Por classes de dimensão		
Microempresas	77,1%	56,2%
PME	28,9%	24,3%
Grandes empresas	23,6%	25,2%
Por setores de atividade económica		
Agricultura e Pescas	25,9%	21,3%
Indústria	19,5%	17,2%
Eletricidade e Água	28,6%	27,5%
Construção	99,4%	60,0%
Comércio	22,2%	16,3%
Outros Serviços	32,1%	36,6%

## Financiamento por dívida comercial

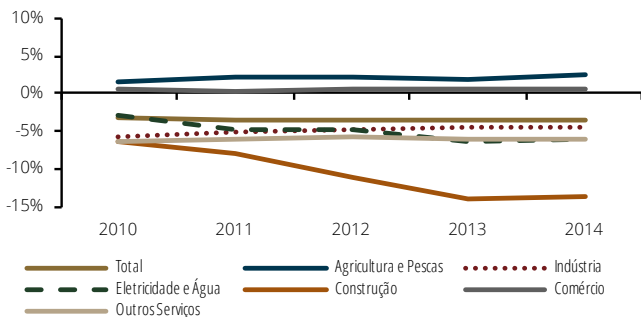
O financiamento por dívida comercial representava 16% do passivo das empresas em 2014. No entanto, em termos líquidos, o setor não obteve financiamento através da dívida comercial, tendo financiado os seus clientes numa proporção superior à obtida junto dos seus fornecedores.

Com efeito, o saldo das rubricas de fornecedores e de clientes, ponderado pelo volume de negócios, foi negativo para todas as classes de dimensão, com destaque para as PME (6%). As grandes empresas e as microempresas registaram financiamentos líquidos por dívida comercial negativos, numa proporção equivalente a 1% dos respetivos volumes de negócios.

Por setores de atividade económica, apenas a agricultura e pescas (3%) e o comércio (1%) obtiveram financiamento, em termos líquidos, por dívida comercial. Nos outros setores, o crédito obtido junto de fornecedores foi inferior ao crédito concedido a clientes, em particular na construção (-14%), setor onde este indicador apresentou alguma estabilidade em 2014 face à tendência de agravamento registada até 2013 (Gráfico 7).

Gráfico 7

Financiamento líquido por dívida comercial | Por setores de atividade económica, em percentagem do volume de negócios (2010 a 2014)



## Análise do setor exportador

No período 2006-2014, o setor exportador<sup>1</sup> agregava, em média, 40% do total de empresas com exportações. Em 2014, o setor exportador compreendia 6% do número de empresas, 25% do número de pessoas ao serviço e 37% do volume de negócios das SNF em Portugal. Estes pesos têm evidenciado uma tendência crescente no período 2006-2014.

Mais de um quinto do total de empresas exportadoras identificadas em cada ano verificava condições para serem consideradas exportadoras em todos os anos do período. Uma parte muito significativa das exportações nacionais estaria associada a um conjunto reduzido e estável de empresas. Este conjunto de empresas agre-

<sup>1</sup> No setor exportador são consideradas as empresas para as quais o mercado externo tem maior relevância. Para o efeito, pertencem a este setor as empresas em que, para cada ano:

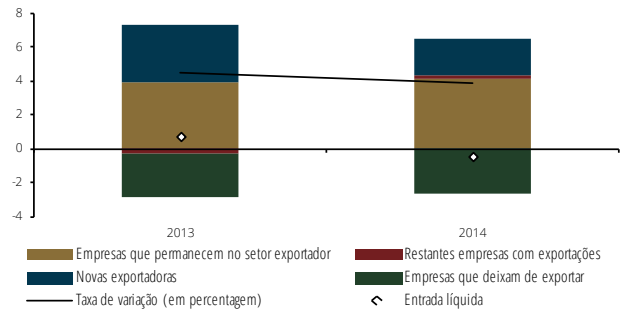
- Pelo menos 50% do seu volume de negócios provém de exportações de bens e serviços; ou,
- Pelo menos 10% do seu volume de negócios provém de exportações de bens e serviços quando estas são superiores a 150 mil euros.

gava dois terços do volume de exportações do setor exportador.

O contributo mais significativo para as exportações advém do conjunto de empresas que integram o setor exportador em dois anos consecutivos. Em 2014, este contributo ascendeu a 4 p.p., para uma taxa de variação das exportações das SNF de 4% (Gráfico 8).

Gráfico 8

Exportações | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos (p.p.) (2013 e 2014)



Quando a análise se cinge ao conjunto de empresas que em cada ano iniciou atividade, é possível verificar que a percentagem destas empresas que pertence ao setor exportador tem crescido, tendo atingido 5% nos três últimos anos (Gráfico 9).

Gráfico 9

Empresas com exportações | Peso no total de empresas em início de atividade (2006 a 2014)

